

## VISÃO DO CORREIO

# Economia real longe do palanque

É lamentável que a campanha dos dois candidatos à Presidência da República não apresente soluções para graves problemas que o país enfrenta, como a gigantesca desigualdade social, a fome que assola mais de 30 milhões de pessoas, sendo cerca de 11 milhões crianças. Há ainda a regressão nos níveis de conhecimento na educação básica. E também um processo de desindustrialização que acentua a dependência de nossas exportações de produtos básicos, matérias-primas sujeitas a oscilações de preços no mercado internacional. Além dos dramas estruturais da nossa economia, no curto prazo pode haver uma bomba-relógio prestes a explodir logo após a escolha do novo chefe do Executivo no Brasil. Os indicadores apontam para uma desaceleração da atividade econômica e um aquecimento dos preços.

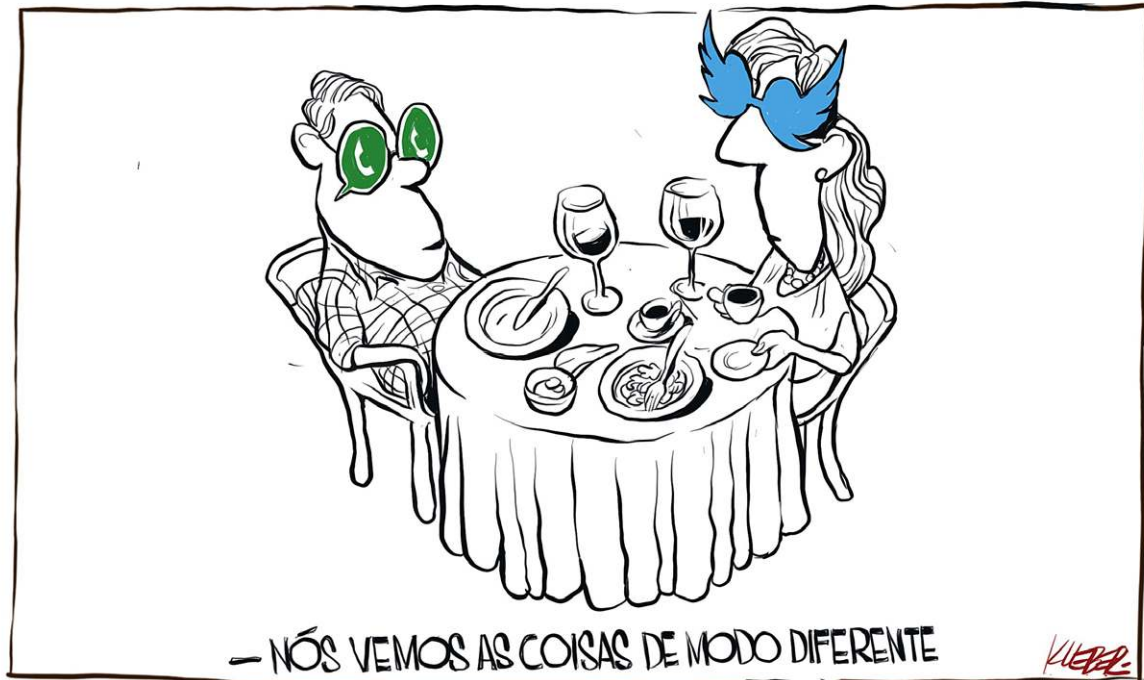
Uma espécie de prévia do Produto Interno Bruto (PIB), o Índice de Atividade Econômica (IBC-BR) do Banco Central apontou queda de 1,13% em agosto em relação a julho, interrompendo dois meses de crescimento. O número, que busca antecipar o resultado do PIB, mostra o maior tombo da economia desde março de 2021. Havendo confirmação pelo IBGE, a desaceleração pode ser considerada reflexo do aumento da taxa básica de juros, que saltou de 2% em janeiro de 2021 para 13,75% atualmente. Taxas de juros altos sufocam a economia. É fato. E, mais, elevam o custo das dívidas, pesando sobre o batalhão de endividados que existe hoje no país. Nada menos que 79,3% dos lares brasileiros convivem com dívidas a vencer, sendo que entre as famílias com renda abaixo de 10 salários mínimos 80,3% estão com débitos em atraso.

O quadro pode se agravar nos próximos meses, com o estímulo dado pelo governo federal para que os beneficiários do Auxílio Brasil, que recebem uma parcela mensal de R\$ 600, garantida efetivamente até dezembro, recorram ao crédito. A Caixa Econômica Federal informa que em apenas três dias foram liberados R\$ 1,8 bilhão para 700 mil beneficiários do Auxílio Brasil e do Benefício de Prestação Continuada (BPC)

com condições pelas quais as parcelas podem comprometer no máximo 40% do valor mensal recebido do governo federal, as prestações serão de no máximo 24 e a taxa de juros é de até 3,5% ao mês, ou 51,11% ao ano. Ontem, o Ministério Público, junto ao Tribunal de Contas da União (TCU), solicitou a suspensão da concessão de crédito consignado do Auxílio Brasil pela Caixa.

Especialistas alertam que as famílias em condição de vulnerabilidade financeira vão se valer do crédito agora para cobrir gastos diários, mas quando o recurso acabar estarão diante de um rendimento até 40% menor, sendo que o custo de vida continuará pesando. A inflação continua encarecendo alimentos e gêneros de primeira necessidade para essa população, jogando os mais necessitados para o rol dos endividados. E isso no momento em que os preços podem estar acelerando novamente. Depois de três meses de deflação, os preços voltam subir. O Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) registrou alta de 0,26% na primeira quadrissemana e saltou para 0,42% na segunda quadrissemana deste mês.

O litro da gasolina, que vinha sustentando a queda da inflação, voltou a subir na semana passada, conforme revelou pesquisa da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). O valor médio do litro do combustível vendido nos postos do país foi de R\$ 4,86, com alta de 1,46% em relação aos R\$ 4,79 da semana anterior. Com os preços dos combustíveis reduzidos e represados por causa das eleições e a defasagem em relação ao preço de paridade internacional acima de 5%, passado o segundo turno das eleições, a Petrobras deve reajustar o valor de venda da gasolina e do óleo diesel para as refinarias. Caso ocorra esse aumento, o impacto será direto na inflação. Mais do que isso, indicará que efetivamente houve repesamento para não interferir nas eleições, o que é péssimo para a imagem do país. Em 30 de outubro o novo presidente do Brasil estará eleito e terá pela frente problemas econômicos reais e não mais promessas de palanque.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Pandemia

A covid-19 não acabou, mas muitas pessoas agem como estivessemos no período pré-pandemia do novo coronavírus. Acredito que isso é o que tem provocado o aumento de casos no Distrito Federal. Felizmente, há 18 dias, como noticiou o **Correio Braziliense**, não há registros de mortes. A meu ver, acho que devemos manter a prevenção individual, como ensinam os especialistas. Ainda não dá para abrir mão da máscara, do álcool 70 graus, da higienização frequente das mãos e de uma distância prudencial entre as pessoas. Em todo o país, estamos cada vez mais próximos dos 700 mil mortos pelo vírus. É preciso ter cautela e manter a prevenção para que o vírus desapareça. Tem gente que ainda teima em recusar a vacina, seguindo a orientação absurda do governo, que tratou a pandemia de “gripezinha”. Essas pessoas precisam ser educadas para viver em comunidade. A falta de educação é a causa da maioria dos males da sociedade brasileira. Uma lástima.

» **João Ariel Lima**  
Sobradinho

### Lula

Um missivista, certamente com o pseudônimo de algum jornalista pago para enxovalhar o Lula, volta mais uma vez à coluna “Desabafos” para mentir sobre o ex-presidente. Repete a ladainha de que “Lula não poderia ser candidato a presidente do Brasil, pois estava condenado em três instâncias da Justiça”. Todos sabem que nunca Sergio Moro — nem ninguém — conseguiu apresentar uma prova factual sequer contra Lula. E mais: o Supremo Tribunal Federal (STF), a Organização das Nações Unidas (ONU) e até a Rede Globo reconheceram que Lula foi julgado “sem crime e sem prova”. Palavras de William Bonner: “O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva não deve mais nada à Justiça, acumula 26 vitórias judiciais em absolutamente todos os processos que foram movidos contra ele”. Moro mentiu criminosamente. Até quando as mentiras contra o ex-presidente serão sustentadas.

» **Emerson Pires Leal**  
Lago Norte

### Delírios

A ex-ministra Damares Alves fez uma denúncia escabrosa e estarrecedora sobre abusos sexuais e tráfico de recém-nascidos, crianças e adolescentes, na Ilha de Marajó (PA), durante um culto em uma igreja de Goiás. Ela garantiu que tinha vídeos e provas de

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

### Argentinos afetados pela hiperinflação e aumento da pobreza procuram comidas em lixões. Triste.

**José Matias-Pereira** — Lago Sul

### Insanidade e idolatria formam uma combinação bombástica. Ainda tem gente que garante que, num eventual governo de Lula, ressurgiria a ditadura comunista. Essa gente precisa voltar à escola.

**Giovanna Gouveia** — Águas Claras

### Fala-se tanto em religião, que a campanha eleitoral virou uma penitência para os brasileiros.

**Afonso Guimarães** — Noroeste

tudo que falava. A documentação estaria na pasta que comandou, desde o início do governo até a desincompatibilização para disputar o cargo de senadora pelo Distrito Federal. Diante da repercussão do discurso, que mobilizou Ministério Público e outras instituições, uma vez que, se ela sabia das atrocidades, teria de ter tomado as providências cabíveis, visando a punição rigorosa que a denúncia requer para os exploradores sexuais de crianças e adolescentes. Caso contrário, a ex-ministra teria cometido prevaricação. Agora, o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos quer 30 dias para organizar a documentação que dá sustentação às denúncias. Convinhamos, tem algo muito próximo às fake news. A Damares tem se destacado pelas falsas notícias e denúncias. Há vídeos na internet que reforçam esse entendimento. Ela se revela uma mulher desequi-

librada, mas extremamente defensora da substituição do regime democrático pelo teocrático, em que a Constituição seria trocada pela Bíblia dos neopentecostais fundamentalistas. Os brasileiros teriam sua liberdade usurpada e todos estariam submetidos ao regime semelhante ao dos talibãs. Algo impensável para um país com tamanha pluralidade de denominações religiosas, culturas e hábitos e modus vivendi. As farsas devem ser esclarecidas e os autores punidos. Mordaças, nunca mais! Alguém precisa dar um basta aos delírios de Damares.

» **Leonora Lima**  
Núcleo Bandeirante

### Malandragem

A malandragem, atualmente, que nos tapeia na prática dos atos mais simples, entre os nossos costumes de consumo, está comendo solta, exigindo as nossas atenções especiais, nessas experiências antigamente inimagináveis. Outro dia, após lanchar numa confeitaria, eu pedi que me embalsassem três croissants, “para viagem”, que foram escolhidos e pesados, na minha presença, mas quando cheguei em casa, na hora de guardá-los, só encontrei 2! Isso aconteceu por que a funcionária que me serviu, antes de lacrar esse pacote com a etiqueta de cobrança, simplesmente subtraiu, de dentro dele, na moita, um desses pães — para consumir esse mau gosto. Num almoço domingueiro, depois de pagar a conta e ao olhar a nota Fiscal pertinente — que nunca tive o hábito de pegar e muito menos de examinar —, descobri que o restaurante tinha acrescentado, no total das despesas, a quantia de R\$ 20, a título de “troco” — que eu não havia solicitado e muito menos recebido!

» **Lauro A. C. Pinheiro,**  
Asa Sul



**RODRIGO CRAVEIRO**  
[rodrigo.craveiro@cbrnet.com.br](mailto:rodrigo.craveiro@cbrnet.com.br)

# Punição coletiva aos civis

Até mesmo uma guerra tem suas leis e seus limites. Caso contrário, vira uma completa barbárie. Firmada em 12 de agosto de 1949, a Quarta Convenção de Genebra busca proteger a população civil em zonas de conflito armado. Foi adotada para prevenir a política da “terra arrasada” adotada pelo Exército nazista, que bombardeou indiscriminadamente cidades da Europa. Sem contar a “solução final” empregada por Adolf Hitler e seus comparsas, que exterminou milhões de judeus. Mais de sete décadas se passaram desde a assinatura da Convenção de Genebra, e a Rússia — que se comprometeu oficialmente com o documento em 1960 — viola o pacto internacional e os direitos humanos. Impõe o horror à população civil, bombardeia prédios residenciais e ataca infraestrutura sem nenhuma ligação com o aparato militar ucraniano.

No último dia 10, uma chuva de mísseis matou pelo menos 19 pessoas em Kiev e feriu mais de 100. Uma semana depois, cenas de pânico voltaram a ser registradas na capital da Ucrânia. Drones “suicidas” ou “camicases”, carregados de explosivos, mergulharam em direção a alvos civis, destruíram edifícios e assassinaram ao menos oito pessoas. Sob os escumbros de um prédio, uma gestante de seis meses, o marido e o gato de estimação foram encontrados mortos. Pelas ruas da região central da capital,

moradores corriam, apavorados, em meio às explosões e ante a incerteza sobre qual seria o próximo alvo.

O que dizer das denúncias sobre as chamadas câmaras de tortura mantidas em cabanões de cidades ocupadas pelas forças russas? Como não citar as covas coletivas em Bucha e em Lyman, nas quais alguns dos civis foram sepultados com as mãos amarradas atrás das costas, os genitais decepados e os ossos quebrados? E as supostas remoções forçadas de crianças ucranianas para serem adotadas por famílias russas? De acordo com organizações não governamentais de defesa dos direitos humanos, soldados russos têm cometido estupro, inclusive contra crianças.

A comunidade internacional tem a obrigação moral de condenar com rigor a guerra iniciada há quase oito meses pela Rússia, a anexação dos territórios ucranianos e o desrespeito às convenções. O Brasil precisa honrar a tradição diplomática pacifista de Rfo Branco e exigir o fim das hostilidades sem depender da pressão dos Estados Unidos ou de outras nações. Não existe pragmatismo político ou interesse econômico quando barbaridades são cometidas contra a população civil. A omissão equivale à cumplicidade e é postura daqueles que se apequenam ante a defesa estrita dos direitos humanos.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e.VII e 14

**ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA**  
Direitor Presidente

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Diretor Financeiro

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

**Josemar Gimenez**  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigiga.com.br](mailto:associados@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalf@uaigiga.com.br](mailto:sucursalf@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimedia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimedia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [diapress@dabr.com.br](mailto:diapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM  
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES  
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

**DA LOG**  
Agenciamento de Publicidade